

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *O Estado de São Paulo*

Class.: 487

Data: 11.05.78

Pg.: _____

Posseiros têm 1 mês para deixar reserva indígena

Das sucursais

Os 800 posseiros que pretendiam continuar ocupando grande parte dos 15 mil hectares da reserva indígena de Nonoai, no Rio Grande do Sul, têm prazo de um mês para se retirar, segundo ficou decidido em reunião realizada ontem, na cidade de Passo Fundo, entre o delegado regional da Funai, José Carlos Alves, e os comandantes da unidade local da Brigada Militar, coronéis Aldo Danesi e Walter Ferreira da Silva, além de representantes do Departamento da Polícia Federal em Porto Alegre.

Os 150 soldados destacados para o policiamento ostensivo-preventivo na região devem ficar mais alguns dias na área para acompanhar a saída dos intrusos e evitar que novos conflitos entre índios e posseiros venham a se registrar.

Caso seja concretizada a decisão de ontem, a liberação da reserva se constituirá numa conquista dos 1.142 Kaingangos da área, que desistiram de esperar pela atuação da Funai e resolveram expulsar os colonos. Há aproximadamente 10 dias, os índios incendiaram sete escolas primárias existentes na reserva e frequentadas pelos filhos dos posseiros e, nos últimos dias, passaram a visitar os colonos

em comissão, exigindo sua retirada num prazo de 24 horas. Alguns conflitos chegaram a se registrar porque nem todos os colonos aceitaram pacificamente a exigência, principalmente aqueles que ainda têm lavouras de soja ou milho para colher. As lutas entre brancos e índios resultaram em ferimentos em duas pessoas, um kaingang ferido à faca nos braços e um colono que teria sido encaminhado a um hospital de Passo Fundo.

Ainda ontem à tarde, o assistente da coordenadoria do Incra em Porto Alegre, Alcione Burin, admitiu que ficou sabendo da revolta dos índios pelos jornais e acrescentou: "Para dar uma idéia de quanto estamos afastados do problema lembro que não tivemos nenhum contato com a Funai, nem comunicado extra-oficial".

Alcione Burin também afirmou que o Rio Grande do Sul já deixou de ser considerado área prioritária para execução da reforma agrária e repetiu: "O Estado não dispõe de área para reassentamento de colonos". Quanto à responsabilidade do Incra, na medida em que os posseiros forem abandonando a reserva indígena, o assistente da coordenadoria disse que não recebeu nenhuma orientação superior: "Talvez o assunto esteja sendo tratado em Brasília".

Ismarth acusa "estranhos"

O presidente da Funai, general Ismarth de Araújo Oliveira, que está em viagem de inspeção aos postos indígenas do Nordeste, distribuiu à imprensa a seguinte nota:

"A respeito das agitações que estão ocorrendo no posto indígena Nonoai entre índios e intrusos, a Funai esclarece que as mesmas foram provocadas por elementos estranhos, que insulfaram os índios naquela área. A Funai reafirma que é sua intenção solucionar o problema das

terras em áreas indígenas, porém jamais pensou em utilizar o índio como veículo para a solução desse problema, pois dispõe de um poder de polícia que lhe é conferido por lei. Para isso, já entrou com ações de despejo em áreas indígenas do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul e, nas áreas onde o índio está sendo mais comprimido em sua terra, a Funai vai dar um prazo para a retirada dos intrusos que permita, inclusive, a colheita da produção de cada um".